

POLÍTICA

REBELDES

A pressão de Eduardo Suplicy surtiu efeito. A cúpula do PT decidiu fazer nova votação para afastar ou não a senadora, acusada de atacar o governo e trabalhar contra a reforma da Previdência

Uma chance para Heloisa

HELAYNE BOAVENTURA

DA EQUIPE DO CORREIO

Reunião dos senadores do PT na próxima semana vai reavaliar a expulsão da senadora Heloisa Helena (PT-AL) da bancada petista no Senado. A direção do partido aceitou novo encontro como parte da operação para evitar a saída do senador Eduardo Suplicy da bancada e sufocar mais uma crise interna. Suplicy exigiu à direção mais uma chance para Heloisa Helena depois de ameaçar seguir o caminho da colega alagoana. Na terça-feira ela foi afastada da bancada devido às

suas críticas ao governo federal e à reforma da Previdência.

Difícilmente, porém, a decisão será revertida. Primeiro por questões matemáticas. Apenas os senadores Paulo Paim (RS) e Flávio Arns (PR) faltaram à reunião. Mesmo que votem a favor de Heloisa não mudarão o resultado. O afastamento foi aprovado por 8 dos 14 senadores petistas. E não há disposição de mudar os votos. “Eu não mudo minha decisão, não é de hoje, vem sendo muito pensada, e está amadurecida”, alertou Saturnino Braga (RJ), um dos que votaram contra a senadora.

Pesa contra Heloisa justa-

mente uma de suas marcas registradas, a acidez nas declarações. O líder do PT no Senado, Tião Viana (PT-AC), avisou que só muda a posição se a senadora for menos agressiva nas críticas ao governo. “Tem coisa que dói no fígado”, reclamou, junto com o presidente do PT, José Genoino, ao tentar convencer Suplicy a permanecer na bancada. A ala radical do partido tem atacado duramente o governo federal. O deputado João Fontes (SE), que como Heloisa Helena e os deputados João Babá (PA) e Luciana Genro (RS) sofre processo de expulsão, chamou ontem de “traído-

res” o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o chefe da Casa Civil, José Dirceu.

Com a concessão de ontem, a esquerda do partido moderou o tom do ato de desagravo que fez no Senado. Não houve discursos no evento organizado por entidades de servidores públicos e parlamentares da ala radical. Heloisa também falou baixo, mas garante que não muda de posição. “Não me peçam para ser cínica e dissimulada e votar algo que eu nem sei o que será”, disse, referindo-se à reforma da Previdência. Apesar da tendência de expulsão, a senadora ainda aposta em ter o voto liberado.

Informe Publicitário